

A FUNÇÃO EDUCATIVA DO BIBLIOTECÁRIO NO SÉCULO XXI: VISÃO BRASILEIRA¹⁵

THE ROLE OF EDUCATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY LIBRARIAN: BRAZILIAN VISION

Margarida Maria de Sousa
Asa Fujino

Resumo: Trata-se de estudo exploratório, que tem como base a discussão conceitual sobre o papel de mediação e a função educativa do bibliotecário. A metodologia inclui estudo bibliométrico de trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho "Informação, Educação e Trabalho" do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, no período de 2003 a 2012, complementado por estudo de citações e análise de conteúdo para identificar potenciais influências teóricas sobre a produção brasileira na área e extrair eventuais definições, discussões ou exemplificações sobre desempenho de atividades que pudessem configurar-se como inerentes à função educativa do bibliotecário, de modo a orientar propostas para adequação das diretrizes curriculares de um curso de formação bibliotecário. O estudo confirmou a exigência para que o bibliotecário promova ações educativas nos ambientes informacionais, porém não aponta diretrizes teórico-metodológicas que possam sustentar um programa de formação baseado no desenvolvimento de competências ou habilidades para formação de um bibliotecário apto a desenvolver esta função.

Palavras-chave: Bibliotecário – Formação. Bibliotecário – Atuação. Bibliotecário – Função Educativa. Competência informacional. Educação de usuários. Ensino-aprendizagem.

Abstract: This is an exploratory study, which is based on the conceptual discussion of the mediating and educative role of the librarian. The methodology includes bibliometric study of papers presented to the Grupo de Trabalho "Informação, Educação e Trabalho" do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, in the period 2003-2012, , supplemented by study of citations and content analysis to identify potential theoretical influences on Brazilian production in the area and extract any settings, or exemplifications discussions about performance of activities that could be configured as inherent to the educational function of the librarian, to guide proposals for adequacy guidelines curriculum of a training course librarian. The study confirmed the need for the librarian to promote educational activities in information environments, but not pointing theoretical and methodological guidelines that can sustain a training program based on the development of skills and abilities to form a ready to develop this function librarian.

Keywords: Librarian – training. Librarian – professional practice. Librarian – Educational role. Information literacy. Users Education. Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

A literatura atual em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresenta preocupação com o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea, caracterizada por processos contínuos de geração e renovação de conhecimentos e, simultaneamente, alerta para a

¹⁵ Síntese de tese de doutorado.

necessidade de se repensar a sua formação visando melhor prepará-lo para os desafios da evolução tecnológica que impõe novas formas de produção, distribuição e consumo de informações e exige novas formas de interação com o usuário.

1.1 Hipótese de trabalho

A literatura brasileira sobre formação e atuação do bibliotecário assume que a função educativa é inerente ao seu fazer, mas não explicita o que seria essa função do ponto de vista das competências ou habilidades para exercê-la, o que dificulta a inserção desta temática nas propostas político-pedagógicas dos cursos e transformação da mesma em objetivo a ser alcançado em disciplinas ou nos cursos de formação.

1.2 Objetivos

Traçar panorama conceitual e identificar a base teórica-metodológica que embasa a discussão sobre a função educativa do bibliotecário na Biblioteconomia e Ciência da Informação com identificação dos principais autores brasileiros que tratam da temática e mapear os conceitos relativos a essa função na visão desses autores.

2 CONTEXTO TEÓRICO

Observa-se uma concentração da literatura sobre a atuação do bibliotecário na atividade denominada “mediação”, entendida sob diferentes aspectos que vão desde a visão do profissional “facilitador” na definição das fontes até o profissional com competências para orientar o usuário na delimitação e definição dos caminhos da pesquisa ou na resolução de problemas.

Do ponto de vista da formação do profissional da informação, Mason (1990, p. 137) observa que ele deveria receber uma educação equilibrada em disciplinas técnicas, acadêmicas, conhecimento científico e prática profissional. Mas, quando abordamos a atividade profissional sob o prisma da mediação, aparentemente estamos nos deparando com um desafio maior, que é o de capacitar bibliotecários para atuarem também com atividades que possibilitem criar condições para que o usuário possa acessar presencial ou virtualmente documentos, mas também orientá-lo para que esses documentos recuperados sejam cognitivamente acessíveis. A orientação para solução de problemas de usuários, nesse sentido, implica no reconhecimento de fontes de informação e, principalmente, na compreensão do problema de pesquisa do usuário.

Assim, a formação educacional do profissional da informação passa a demandar também a capacitação para compreensão de questões informacionais associadas a uma prática

pedagógica, aqui vista como um processo educativo voltado à pesquisa, não necessariamente previsto nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia em disciplinas relativas à Metodologia Científica, ou seja, aspectos que possam fornecer instrumental para que estes profissionais possam auxiliar o usuário também na problematização da pesquisa. Normalmente, tais disciplinas em cursos de graduação, com exceção da Pedagogia, são programadas como instrumentais para iniciação do próprio aluno à pesquisa. Pensar na função educativa do bibliotecário é conferir-lhe um status que deve ser definido em termos de competência e aptidões necessárias para o exercício dessa função e delimitá-lo aos ambientes informacionais, de modo a distingui-lo do educador nos ambientes educacionais formais e, ao mesmo tempo, possibilitar reflexão sobre as bases da sua formação.

Segundo Fujino (2004, p. 22), o novo ambiente das instituições de ensino, é marcado pela ampla e irrestrita disponibilização de fontes e alternativas de acesso à informação em suportes virtuais e demanda um profissional com conhecimentos e habilidades plurais, capazes de integrá-lo de modo crítico no diagnóstico dos problemas, mas criativo na busca de soluções e competente na produção de novos conhecimentos e a academia, que têm como missão a formação de profissionais para atuar no mundo do trabalho, não pode se furtar a um posicionamento crítico e construtivo perante mudanças que exigem nova atitude por parte dela

Complementarmente à importância do desenvolvimento de competências para a pesquisa, surge na literatura, intensa discussão sobre o papel do bibliotecário em atividades de interface com a área da Educação, como evidência da importância de se valorizar a atividade não apenas do ponto de vista técnico, mas também da contribuição à formação do usuário de informação.

Diversos autores brasileiros têm contribuído com a discussão sobre as relações da Biblioteconomia com o campo educacional entre eles, cabe citar os estudos de Dudziak (2001) e Belluzzo (2001) sobre *Information Literacy* e os estudos de Campello (2003, 2005, 2009, 2012) que envolvem conteúdos sobre bibliotecas escolares e discutem com profundidade as competências informacionais e função e práticas educativas do bibliotecário.

A profissão de Bibliotecário, de acordo com Mueller, contempla:

[...] a presença de um corpo de conhecimento especializado, sistematizado e abstrato; autonomia no exercício profissional; a capacidade de auto regulação; a existência de procedimentos de credenciamento; o exercício da

autoridade sobre clientes; e a publicação de um código de ética (DINIZ 2001)¹⁶ apud (MUELLER, 2004, p. 26).

Complementarmente, baseando-se em estudos de Freidson (1998), Cunha comenta que existem previsões de que aumentará a competitividade entre as profissões, principalmente devido às novas exigências decorrentes do avanço tecnológico, o que pode impactar na autonomia da profissão e orientação de serviços (CUNHA, 2006, p. 148).

Cysne (1993) defende a Biblioteconomia como uma ciência social que vai além do pragmatismo com o qual a disciplina é rotulada. Para ela, a biblioteca é integradora, visto que apresenta condições de socializar o conhecimento.

Tais fatores nos fazem refletir sobre o futuro da profissão bibliotecária. Acerca de sua polêmica constituição como ciência; resgatamos o texto de Butler (1933, p. ix-x), ao tentar explicar a ciência da Biblioteconomia, que tem lugar para discussão de seus fenômenos, mas observa que o bibliotecário tem uma tendência ao isolamento em seu pragmatismo profissional, não se interessando pelo aspecto teórico da profissão.

Existe o senso comum de que os saberes e fazeres deste campo profissional estão caracterizados pela técnica. Falta melhor articulação, reconhecimento de potencial de trabalho e autoestima.

Sobre essa temática, Souza (2006, p. 24-26) acredita que, após a importação do termo “Moderno Profissional da Informação” na década 1990, suscitou-se uma certa crise de identidade e de sentimento de inferioridade por parte da classe bibliotecária brasileira. Souza acrescenta que o uso da expressão “Profissionais da Informação” contemplaria bibliotecários e cientistas da informação diminuindo um pouco essa diferença e mal estar no status bibliotecário.

A discussão sobre Educação é complexa e pode ser direcionada por diferentes aspectos. Nesse sentido, optamos por trabalhar com o conceito na perspectiva proposta por Libâneo (2001, p. 78-84) que entende que, em seu sentido amplo, visa formar o indivíduo em sua totalidade, ocorrendo a partir da existência de uma série de fatores e dimensões econômicas, sociais, cognitivas e afetivas, enfim dimensões que envolvam os seres humanos.

Identificar quais seriam as competências de educador é essencial para compreender o que seria este profissional de informação que tem entre suas atribuições a de exercer uma “função educativa”. Com base nas leituras de Perrenoud (1999, 2000) e Libâneo (1983, 2001),

¹⁶ DINIZ, Marly. **Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

deduzimos que, educador é aquele que tem o domínio da didática para fornecer conteúdos e estimular o aluno ao processo de descoberta, de modo a desenvolver suas competências, baseadas em suas próprias experiências.

Nesse sentido, cabe refletir se o bibliotecário estaria preparado para, além de auxiliar na busca de documentos, contribuir no processo de problematização da pesquisa de acordo com Demo (2005) e na definição de foco no processo de busca da informação conforme Kuhlthau (1994) e mapear a literatura brasileira para compreender como os estudiosos do tema abordam esta questão e quais são os aspectos relativos a habilidade ou competência incluídos na discussão.

Campello (2003) cita o serviço de referência e a educação de usuários, sendo funções educativas na biblioteca, principalmente a escolar, como antecedentes ao letramento informacional. Um dos grandes responsáveis e pioneiros para a fundamentação teórica da Biblioteconomia e da competência informacional foi Jesse Shera (1903-1982)¹⁷,

Ele entendia que o usuário podia aprender com a informação e nesse processo, considerava crucial o papel de mediador do bibliotecário entre as pessoas e o que ele chamou de registros gráficos, para mostrar a diversidade de suportes que poderiam conter informações (CAMPELLO, 200a, p. 32).

A competência informacional se faz representar pelo movimento chamado *Information Literacy*, surgido nos Estados Unidos na década de 1980.

Campello destaca os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros relevantes nos estudos de competência informacional, Belluzzo (2001), Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

A competência em Informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo as exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p. 28).

Para Dudziak (2001, p. 62), a ideia do movimento, de “aprender a aprender” é orientar e estimular o pesquisador a levar esse aprendizado ao longo da vida, a ser competente em informação, entendendo os recursos das fontes e explorando conceitos e habilidades ligadas à tecnologia da informação.

Assim como Dudziak (2001), Bawden (2002, p. 401), revisa o conceito, dividindo-o em etapas progressivas: alfabetização; alfabetização bibliotecária; alfabetização em mídias e

¹⁷ SHERA, Jesse. The role of the library in the Dissemination of Information. In: _____. **The foundations of education for librarianship**. New York: Wiley – Becker and Hayes Publication, 1972. p. 163-194.

alfabetização informática; e conclui que para tratar as complexidades acerca da informação deve-se incluir todas as habilidades, mas não limitar-se a elas, nem a nenhuma tecnologia; a compreensão de temas centrais, contextos e significados são essenciais.

Em nosso entender o movimento da competência informacional ou *Information Literacy*, como designado pelos americanos, adquire importância a partir do momento em que busca colaborar com a formação do pesquisador autônomo no uso das fontes e ferramentas de recuperação da informação; muito embora acreditemos que pelo menos no contexto brasileiro a participação dos bibliotecários no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes ainda seja muito tímida, e partimos do pressuposto que poucos profissionais estejam preparados para essa tarefa, mesmo que haja espaço aberto para sua atuação na instituição em que trabalham ou em parceria com o corpo docente.

Cabe citar também o conceito de “Infoeducação”, criado por Edmir Perrotti em 2000 , que propõe associação entre os campos da Informação e da Educação para repensar mecanismos de transmissão do saber e de apropriação de bens simbólicos, e os usuários dos serviços de informação e bibliotecas como aprendizes em processos cognitivos (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 47) , mas que de igual modo necessita ser melhor entendido para propiciar formas de operacionalização tanto na prática profissional quanto na inserção no processo formativo.

3 METODOLOGIA

Partiu-se de um estudo bibliométrico que teve como corpus de análise 126 trabalhos apresentados no GT- 6 “Informação, Educação e Trabalho” do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) no período de 2003 a 2012 com o objetivo de identificar aspectos de discussão relativos ao desempenho da função educativa do bibliotecário na última década, verificar a ocorrência e a visibilidade dos termos utilizados pelos autores.

Buscou-se identificar também eventuais influências teóricas de outras áreas de conhecimento a exemplo da Educação ou da Psicologia na formação dos novos conceitos que subsidiam a discussão sobre a função educativa do profissional bibliotecário. Para tanto, utilizou-se o estudo de citações e a análise de conteúdo das citações quando relativas aos aspectos envolvidos na discussão do tema

Para Fujino, Prazeres e Oliveira (2007, p.3-4) a análise do conjunto de referências mencionadas por um autor cujo conteúdo foi considerado relevante por exercer algum tipo de

influência é importante porque possibilita a avaliação de sua significância e constitui chave para a compreensão do domínio onde se espera que dêem suporte.

Para início do estudo apresentamos tabelas dos autores que mais publicaram no GT-6 entre os anos de 2003 e 2012 e suas respectivas instituições de origem, a ordem seguida é alfabética.

Entre os autores que publicaram no GT-6, foram selecionados inicialmente apenas aqueles que apresentaram no mínimo três trabalhos entre 2003 e 2012.

TABELA 1 – Autores com três ou mais publicações no GT-6 de 2003 a 2012

	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>	<i>Ocorrências</i>
1	BAPTISTA, S. G.	UNB	5
2	BARBALHO, C. R. S.	UFAM	3
3	BARBOSA, M. L. A.	UFBA	5
4	BERAQUET, V. S. M.	PUC-CAMPINAS	5
5	CASTRO FILHO, C. M.	USP-RP	4
6	CIOL, R.	PUC-CAMPINAS	4
7	CRIVELLARI, H. M. T.	UFMG	8
8	CUNHA, M. V.	UFSC	5
9	FUJINO, A.	USP	3
10	GOMES, H. F.	UFBA	5
11	RODRIGUES, M. E. F.	UFF	3
12	SOUZA, F. C.	UFSC	7
13	VARELA, A.	UFBA	8
14	VITORINO, E. V.	UFSC	3

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Posteriormente, foram também identificados os autores citados nos trabalhos do GT-6, no período analisado, para verificação de possíveis influências de outros domínios na produção do tema. Neste caso, considerou-se autores citados mais de 10 vezes no período.

TABELA 2 – Autores citados mais de 10 vezes no GT-6 de 2003 a 2012

	<i>Autores</i>	<i>Ocorrências</i>
1	SOUZA, F. C.	57
2	CUNHA, M. V.	36
3	VALENTIM, M. L. P.	32
4	CRIVELLARI, H.M.T.	29
5	BOURDIEU, P.	21
6	MUELLER, S. P. M.	21
7	MORIN, E.	20
8	DUDZIAK, E. A.	19
9	BELLUZZO, R. C. B.	16
10	CAMPELLO, B. S.	16
11	ALMEIDA JR., O.	15
12	BAPTISTA, S. G.	15
13	BARRETO, A. A.	15

14	ELIAS, N.	15
15	CASTELLS, M.	14
16	GUIMARÃES, J. A. C.	14
17	KUHLTHAU, C. C.	14
18	SANTOS, B. S.	14
19	CASTRO, C. A.	13
20	JANNUZZI, P. M.	13
21	LEFEVRE, A. M. C.	13
22	LEFEVRE, F.	13
23	SARACEVIC, T.	12
24	LUCKMAN, T.	11
25	SMIT, J. W.	11
26	BERGER, P. L.	10
27	DAVENPORT, T. H.	10
28	MARTELETO, R.	10
29	OLINTO, G.	10

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Entre os 29 autores mais citados (TABELA 2), observou-se 17 autores brasileiros da Ciência da Informação, dos quais oito com significativa produção na temática da formação do profissional da informação. São pesquisadores reconhecidos pela temática, mas apenas parte deles aparece simultaneamente como autores e como citados, sendo que, cinco destes autores citados não aparecem na relação de autores com efetiva participação no GT-6 (Tabela 1), de onde se supõe que habitualmente participam de outros GTs ou publicam em outras fontes tais como livros e periódicos e não especificamente no ENANCIB..

O número de autores citados ultrapassou o total de 1800 citações; com número de ocorrências variando de uma a 57 vezes. Optamos então, pelo recorte dos citados mais de 10 vezes. Indicamos o número de ocorrências, mas salientamos que pode haver pequena variação, pois em alguns casos houve entradas diferentes para os mesmos nomes, problema que pode induzir a erro na contagem exata. Quando encontramos entradas diferentes para o mesmo autor e tivemos a certeza de tratar-se da mesma pessoa, as agrupamos em uma única entrada. Após a análise quantitativa procedemos a análise de conteúdo.

3.1 Procedimentos para composição da amostra e análise de conteúdo

A proposta inicial era a elaboração de um diagnóstico da produção sobre o tema nos trabalhos do evento, a partir do estudo bibliométrico, mas a estratégia não permitiu uma amostra significativa para estudo do problema, porque constatou-se divergências e significativa dispersão por parte dos próprios autores na definição das palavras-chave.

Decidiu-se então na segunda etapa, dentre os 126 trabalhos, selecionar aqueles de maior interesse para este estudo para análise de conteúdo com o objetivo de extrair excertos daqueles que abordassem de forma pertinente, ações ou problemáticas referentes à atuação

educativa do bibliotecário, tanto na sua formação, quanto na sua atuação cotidiana de apoio à formação e educação de usuários e pesquisadores.

Dedicou-se atenção especial ao contexto dos trabalhos com foco para a incidência dos seguintes termos: saberes; educação; ensino; aprendizagem; educação de usuários, competências e habilidades relacionados com os termos bibliotecas e bibliotecários, estudos de competências e comportamento informacional e chegou-se a 45 trabalhos.

A adoção de análise de conteúdo como estratégia de leitura dos textos selecionados teve como objetivo inferir, a partir dos textos, se a função educativa do bibliotecário se evidencia empiricamente.

Bardin (2011, p. 47), entende que este tipo de análise através de leitura em “unidades de sentido/análise” pode permitir uma decifração de significados de diversas naturezas: psicológica, sociológica, etc. Assumimos, portanto, nesta fase, uma leitura interpretativa e flutuante, conforme os pressupostos apresentados anteriormente pelo autor.

A análise de conteúdo não é um método rígido, e o pesquisador é livre na escolha do recorte da amostra, assim a definição das categorias analíticas sob as quais os elementos de conteúdo serão agrupados é uma tarefa primordial (LAVILLE; DIONNE 1999, p. 216-219). Deste modo, procedemos a categorização dos dados conforme segue abaixo:

3.2 Categorização dos dados

Verificamos em cada trabalho a existência de alguma referência a questões relativas à habilidade ou competência do bibliotecário que pudesse configurar ou exemplificar sua função educativa. Consideramos também sua influência na promoção de competência informacional do usuário. Como nosso foco foi verificar as citações, a TABELA 3, mostra os autores citados mais que três vezes nesse universo dos 45 trabalhos selecionados na segunda etapa, incluindo 19 trabalhos com a temática específica “Atuação” e 26 trabalhos com a temática específica “Formação”. Contabilizou-se também autores citados no mínimo três vezes na amostra analisada para entender a influência dos autores na produção de trabalhos nestas duas temáticas específicas.

TABELA 3 – Autores citados mais que três vezes dentro dos 45 trabalhos selecionados para análise de conteúdo

	Autores	nº. de ocorrências
1	ABREU, V. L. F. G.	4
2	ALMEIDA JR., O. F.	8
3	ALMEIDA, M. A.	3
4	ARAÚJO, E. A.	4

5	ARRUDA, M. C. C	7
6	BAPTISTA, S. G.	7
7	BARDIN, L.	4
8	BARRETO, A. A.	10
9	BELLUZZO, R. C. B.	12
10	BERAQUET, V. S. M.	7
11	BERGER, P.	6
12	CAMPELLO, B. S.	12
13	CASTRO, C. A.	4
14	CASTRO, M. H. G.	3
15	CRIVELLARI, H. M. T.	5
16	CUNHA, M. B.	5
17	CUNHA, M. V.	18
18	DAVENPORT, T. H.	6
19	DEMO, P.	5
20	DUDZIAK, E. A	17
21	FERREIRA, D. T.	6
22	FIGUEIREDO, N. M.	5
23	FLEURY, M. T. L.	3
24	FUJINO, A.	3
25	GASQUE, K. C. G. D.	4
26	GIL, A. C.	4
27	GUIMARÃES, J. A. C.	9
28	HATSCHBACH, M. H. L.	7
29	KUHLTHAU, C. C.	9
30	LE BOTERF, J.	3
31	LE COADIC, Y. – F.	9
32	LEFREVE, A. M. C.	3
33	LEFREVE, F.	3
34	LEVY, P.	3
35	LOPES, A. C.	3
36	LUBISCO, NML	3
37	LUCKMANN, T.	6
38	MACEDO, E.	3
39	MARCHIORI, P. Z.	3
40	MARTELETO, R. M.	4
41	MASETTO, M. T.	3
42	MASON, R. O.	3
43	MATA, M. L.	3
44	MINAYO, M. C. S.	4
45	MIRANDA, S. V.	8
46	MOORE, N.	4
47	MORIN, E.	4
48	MOSCOVICI, S.	3
49	MOSTAFA, S. P.	4
50	MUELLER, S. P. M.	10
51	MULLER, M. S.	3
52	OHIRA, M. L. B.	3
53	OLINTO, G.	5
54	OLLAGNIER, E.	3
55	PERRENOUD, P.	5
56	PONJUAN DANTE, G.	3
57	POSSOBON, K. R.	3
58	PRUSAK, L.	5

59	RIOS, T. A.	5
60	ROBREDO, J.	5
61	SANTOS, B. S.	7
62	SMIT, J. W.	3
63	SOUZA, F. C.	25
64	TARAPANOFF, K.	11
65	TARGINO, M. G.	3
66	VALENTIM, M. L. P.	23
67	VARELA, A. V.	4
68	WALTER, M. T. M.T.	3

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Apresentadas as tabelas, no próximo capítulo apresentaremos o estudo de citações e análise de conteúdo.

3.3 Análise e interpretação dos dados

Como um de nossos objetivos específicos foi o de identificar os principais autores citados nos trabalhos que tratam da temática educacional dentro do GT-6, do total de 68 pesquisadores que tiveram mais de três citações (Tabela 3) no universo dos 45 trabalhos selecionados verificamos que, 46 são pesquisadores da Ciência da Informação, sendo que 41 são brasileiros; quatro são pesquisadores da área de Administração e Gestão, sendo um brasileiro; quatro são pesquisadores de Metodologia Científica, sendo três brasileiros; dois são filósofos, ambos estrangeiros; dois são sociólogos, ambos estrangeiros; um é psicólogo social e estrangeiro; nove são pesquisadores da Educação, sendo seis brasileiros, revelando pesquisadores preocupados com diferentes aspectos da temática (formação ou mercado de trabalho) e de diferentes formações tanto na graduação, quanto na pós-graduação, o que comprova o caráter interdisciplinar da área e que os pesquisadores estão buscando alternativas para explicar os fenômenos observados, principalmente nos estudos de mediações e competência informacional.

A literatura brasileira está bem representada nas citações, sendo a quantidade de pesquisadores estrangeiros muito pequena. Os autores estrangeiros que são citados são clássicos na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, como é o caso de Kuhlthau e Le Coadic. A primeira é autora com vasta produção sobre estudo de usuários e também sobre competência informacional; o segundo, pesquisador que trata de questões epistemológicas da própria área.

Indica também a presença de pesquisadores de grupos de pesquisa consolidados na temática "Formação profissional" e "Trabalho" e a natural citação de trabalhos de orientadores em trabalhos decorrentes de dissertações ou teses, tradicionalmente relacionados a linhas de pesquisas mais estáveis ao longo do tempo.

Entre os autores com maior número de citações, por exemplo, é possível identificar autor com vasta produção sobre a ética do bibliotecário e sua ação social no contexto da sociedade contemporânea; organização do conhecimento na sociedade, perfis dos profissionais da informação e história e evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil, esta última categoria presente com mais intensidade no total das citações. São trabalhos essenciais para contextualizar a discussão sobre as funções do profissional e apontam para os aspectos educativos da função. A segunda autora mais citada apresenta trabalhos sobre formação e atuação do profissional da informação no Brasil, embora apresente também diversos textos sobre gestão da informação; nos casos citados, os trabalhos são em sua maioria referentes às habilidades que o profissional da informação deve apresentar para inserção no mercado de trabalho; é também responsável pela organização de coletâneas que reúnem questões sobre a formação e atuação dos profissionais da informação de diferentes autores. Por outro lado, foram identificados autores com trabalhos de maior pertinência ao estudo que tratam de discussões recentes na área de competência informacional e que refletem o pioneirismo na introdução e divulgação do conceito de *Information Literacy* no país.

Sobre a preocupação específica com a função educativa, foram identificados pelo menos seis autores da própria área, sendo dois com significativa produção decorrente de estudos nos ambientes escolares, e outros dois com especial atenção para o estudo de mediações.

Há predominância de estudos que discutem o perfil ideal para o moderno profissional da informação com a preocupação de bem prepará-los para as alterações do mercado de trabalho atual. Existe o consenso de que a graduação não prepara o bibliotecário para o mercado, enfatizando a importância da formação contínua.

Pesquisadores que tiveram um número menor de citações, contrariamente ao esperado, são aqueles que tratam de desenvolvimento de competências para acompanhar as mudanças nos ambientes educacionais e informacionais, promovidos pelas tecnologias de informação e comunicação. Esta constatação mostra que, embora a tecnologia seja determinante nos desafios para atuação dos bibliotecários, principalmente se considerarmos os serviços de referência virtuais, a pesquisa sobre o tema ainda não mostra resultados concretos neste grupo de trabalho (GT) do ENANCIB.

Dos autores citados da área educacional, lembramos Morin, com seus estudos sobre complexidade e Perrenoud e Ollagnier com teorias sobre competências, o que se justifica, pois os estudos sobre competências são primordiais e não perdem a atualidade e relevância na práxis educativa do bibliotecário. Entretanto, mesmo estes autores são citados mais como

referência da importância de se pensar nesses aspectos, mas não como uma contribuição a uma nova proposição no campo da Biblioteconomia ou Ciência da Informação.

No caso de Morin, observa-se a busca por uma visão mais holística de formação. Três das autoras mais citadas discutem a temática ocupação e profissão avançando para seu contexto sociológico, sendo que a que apresenta maior número de citações trata do papel social do bibliotecário.

Entre os pesquisadores brasileiros na área educacional encontramos Masetto que trabalha com paradigmas curriculares e formação pedagógica de docentes; Gil apresenta produção na área de Metodologia e ensino e Demo, com maior número de citações, que desenvolve pesquisas na área de Educação e Conhecimento e no caso dos trabalhos em que foi citado, a área de Metodologia, onde desenvolve discussões sobre a importância da pesquisa científica e de suas problemáticas.

Por fim, pode-se inferir pelo estudo dos trabalhos citados pelos autores do GT-6 que os pesquisadores brasileiros, embora preocupados com a temática educacional e o desenvolvimento de competências do bibliotecário e/ou do usuário pesquisador, caminham no sentido de aprofundar a discussão sobre um trabalho interdisciplinar com a Educação na busca de novos caminhos para a formação do bibliotecário.

Assim, o resultado obtido no estudo de citações mostrou-se insuficiente para discussão sobre as influências teóricas sobre o tema na Ciência da Informação e, por isso procedemos à terceira etapa, que incluiu leitura integral dos 45 trabalhos constantes na amostra, utilizando procedimentos de análise de conteúdo para extrair trechos considerados significativos, independente das autorias dos parágrafos selecionados (própria autoria ou autoria via citação) por entender que seria possível explicitar compreensão dos autores sobre a função educativa do bibliotecário.

Quanto às autorias, não houve distinção se autoria individual ou coletiva; às vezes o mesmo autor é o único responsável por um trabalho e participa de um ou mais grupos de autores.

Foram selecionados os recortes¹⁸ dos 45 trabalhos, considerados relevantes para a compreensão da produção na área e classificados em sete categorias: de acordo com o foco principal do trabalho, preservando-se o contexto da discussão de onde foram extraídos.

Os recortes encontrados na “Categoria 1 – Formação” incluem aspectos relativos à estrutura curricular e apresentam os seguintes enfoques: preocupação com a educação

¹⁸ Não foi possível reproduzir os textos devido ao limite de páginas deste trabalho.

continuada do profissional; formação de bibliotecários com habilidades críticas, reflexivas, éticas e preparados para um mundo em constante mutação principalmente no aspecto tecnológico. Não foram encontradas propostas ou experiências em andamento de estruturas curriculares que abordem aspectos sobre função educativa especificamente, seja do ponto de vista dos conteúdos ou didático-pedagógico.

Na “Categoria 2 – Mercado de trabalho”, embora o potencial de inserção do bibliotecário no mundo do trabalho seja bastante promissor em termos de postos de trabalho, a temática parece não merecer discussões específicas sobre tais possibilidades em termos da realidade, por parte dos pesquisadores do GT-6. Esta categoria traz recortes que se referem muito mais às necessidades de alteração das práticas educativas para responder às demandas de um mercado de trabalho em mudança, reforçando as preocupações já apontadas no item anterior.

A “Categoria 3 – Atividades” se reporta ao leque de atividades que o bibliotecário desempenha ou poderá desempenhar, papéis tradicionais e emergentes, como corretores do conhecimento, como comunicadores em um ambiente de mudanças deixando de preocupar-se prioritariamente com a custódia e organização de documentos, que é passiva, para reinventar-se.

A “Categoria 4 - Papel social” mostra que os pesquisadores estão preocupados em apontar competências necessárias e adequações atitudinais do profissional para exercer seu papel social em uma sociedade em constante mutação que contempla diversos papéis para este profissional e diversos contextos institucionais de atuação, em ambientes tradicionais ou diferenciados. Observou-se carência de trabalhos que discutam os espaços virtuais como ambientes de atuação que também poderiam apontar novas dimensões para esta categoria.

Os recortes que tratam da “Categoria 5 – Perfil e habilidades” reforçam a ideia de que o profissional deve ter visão sistêmica e evolucionária com compreensão do ambiente, que seja aberto a mudanças e tenha uma postura crítica sobre o contexto social-histórico e sobre os saberes que precisa desenvolver para bem exercer suas atividades.

Os recortes da “Categoria 6 – Competência informacional” abordam aspectos relativos ao conceito de letramento e de *Information Literacy*, competências que os usuários e pesquisadores devem desenvolver para que se tornem autônomos em suas pesquisas ao longo da vida. Trata-se de processo de formação e construção constante de saberes, no manejo de fontes de informação e recursos tecnológicos, tendo como um dos objetivos principais o desenvolvimento de autonomia em suas pesquisas. Os autores da área se referem à concepção do que é necessário conhecer e se apropriar do universo da informação para avaliá-la

criticamente. Também ressaltam que esta concepção embute a necessidade de apropriar-se do conhecimento para compreensão do mundo e, portanto, envolve conjunto de aprendizagens psico-sociais, comunicacionais e educacionais. Outros autores entendem que a competência está ligada à atitude, mais do que habilidade, pois se trata de querer saber fazer.

A análise da “Categoria 7 - Função educativa” permitiu observar a produção dos autores do GT-6 que refletem sobre a função educativa da biblioteca e do bibliotecário. Os trabalhos incluem as atividades e missão do serviço de referência como apoio à educação formal sendo o bibliotecário um facilitador no acesso à informação e um mediador no processo de ensino e aprendizagem.

O bibliotecário é visto como alguém que auxilia a promover no usuário uma visão crítica e questionadora na seleção de filtros de pesquisa. Ajuda a atender suas necessidades cognitivas; também promove e coordena programas de desenvolvimento de competências. Por outro lado, observa-se que a dinâmica educativa entre bibliotecário e usuários é ainda passiva, depende de o usuário buscar a biblioteca para suprir suas demandas informacionais.

Nesse sentido, os trabalhos analisados também apontam para a necessidade de reforçar o papel do bibliotecário como agente social, político e educacional, e as atividades que propiciem condições para a assimilação da informação, pelos potenciais usuários, tornando-os competentes no manejo da informação e protagonistas do desenvolvimento e construção do seu próprio conhecimento.

A visão sistêmica de ambiente e consciência de seu papel histórico e de sua responsabilidade social, inclusive voltada para a inclusão social e trabalho em ambientes diferenciados dos tradicionais, entre eles os ambientes virtuais, denotam também a importância de acompanhar a evolução das tecnologias de informação e comunicação que influem diretamente nos ambientes informacionais e na reconfiguração dos espaços de trabalho com consequente necessidade de readequação dos projetos de formação dos bacharéis em Biblioteconomia.

O debate mostra-se concentrado em trabalhos que tratam da importância do desenvolvimento de competências informacionais dos usuários e pesquisadores e alertam para a necessidade do “aprender a aprender” e do “aprendizado ao longo da vida” sendo os bibliotecários os principais tutores nos programas de competência informacional

Os conceitos de habilidade e competência para o bibliotecário são referenciados tanto ao tratar do seu próprio desenvolvimento quanto no de seus usuários. Grande parcela dos textos selecionados, está relacionada às bibliotecas escolares e universitárias, revelando que a preocupação com a “função educativa” tem sido mais centrada em ambientes educacionais

formais, mas não necessariamente conceitua e define as atividades inerentes ao fazer bibliotecário, independente dos ambientes institucionais específicos do âmbito da Educação.

O bibliotecário é visto como educador, facilitador, um mediador de pesquisas e conhecimento, embora tal concepção esteja ligada ao tradutor da linguagem natural dos usuários para a linguagem do sistema documentário e vice-versa, ou aquele responsável por traduzir para os sistemas de informação os desejos e necessidades de seus usuários tendo como base a tarefa de orientação para promoção de autonomia no uso dos recursos informacionais e seu contínuo aprendizado.

Embora não tenha sido possível identificar propostas curriculares que indiquem como formar bibliotecários para o exercício da função educativa, permite-se afirmar o interesse da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia em repensar a formação dos bibliotecários de modo a acompanhar as mudanças do mundo globalizado e suas demandas.

Convém indicar algumas limitações encontradas no decorrer da pesquisa:

Não foram investigadas produções em teses ou dissertações na Ciência da Informação ou na Educação, bem como não foram analisados documentos da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) que podem, eventualmente, relatar experiências em andamento em escolas de Biblioteconomia além do alto número de autores citados, impossibilitando um estudo mais aprofundado de todo esse universo.

4 CONCLUSÕES

A hipótese deste trabalho de que a literatura menciona a importância da função educativa do bibliotecário, mas não a explicita, dificultando pensar processos formativos para desenvolvimento desta competência ou habilidade, foi parcialmente confirmada.

A função educativa do bibliotecário, na amostra analisada, confirma a importância do serviço de referência, como apoio à atividade docente e à educação formal, incluindo as atividades de orientação oferecidas pelo bibliotecário; tarefa de mediação exercida por este profissional, incluindo, para além destas atividades, a educação de usuários ou instrução bibliográfica; adoção de instrumental pedagógico pelo bibliotecário, nas práticas de formação e treinamentos ao usuário; coordenação e desenvolvimento de programas de competência informacional; atenção e antecipação às necessidades informacionais dos usuários em todas as atividades que envolvem a disponibilização e o acesso à informação, alternativa para reconhecimento do usuário em sua totalidade com suas características atitudinais, psicológicas e cognitivas.

Assim, conclui-se que as escolas de Biblioteconomia enfrentam um desafio de formar um profissional apto a ocupar o potencial de postos de trabalho na sociedade da informação. Quanto ao reconhecimento social, o desafio concentra-se em torná-lo capaz de atuar e pensar nos ambientes virtuais nos quais a interação com as fontes serão mediadas pela tecnologia. Também são condicionantes nos desafios para sua formação: o avanço tecnológico que altera as dinâmicas de aprendizagem; a pesquisa como princípio educativo; as novas dinâmicas de acesso à informação a favor do desenvolvimento de competências para si e para seus usuários que devem ser vistos como pesquisadores, investigadores de conhecimentos para solução de seus problemas, independente do nível de formação escolar ou social.

Não se pode esquecer que toda prática educativa carrega uma intencionalidade que se relaciona com um sistema educacional consolidado e suas instituições. Portanto, a função educativa do bibliotecário pode, ao mesmo tempo, colaborar com a manutenção desse sistema educacional em que se insere como também colaborar com o desenvolvimento da autonomia do leitor/ pesquisador enquanto protagonista de sua própria história e, para isso, ele precisa estar preparado, seja como competente leitor, seja como competente mediador ou educador dentro de seu contexto social.

Refletindo sobre todo o aqui exposto, o ato que melhor pode ratificar a tarefa, papel ou função educativa do bibliotecário, é justamente a mediação. Este profissional é o elo entre o contexto de produção informacional e o contexto de uso dessas informações pelo potencial interessado, passando naturalmente pelo sistema documentário, independente da localização geográfica de sistema e usuários. Para que ele possa criar condições de interação adequadas ao usuário, é necessário formá-lo com competências no desenvolvimento das várias atividades que vão da seleção do acervo às formas de disponibilização, passando pela elaboração de linguagens documentárias que facilitem a organização, representação e comunicação no trabalho cotidiano. Os autores que abordam questões educativas apontam para a importância do desenvolvimento de competências para lidar com informações e formação de usuários competentes, como princípio educativo, mas a literatura analisada ainda não permite identificar propostas que apontem caminhos concretos para a mudança curricular.

Quanto à função educativa na atuação do bibliotecário, a literatura aponta a necessidade de repensar o serviço de referência e o seu papel na educação de usuários, possibilitando pensar novos conteúdos para a formação que tratem não apenas da competência do bibliotecário propriamente dita, mas também no desafio de formá-lo para atuar no desenvolvimento desta competência nos seus usuários.

Cabe às escolas estarem atentas na definição de projeto político-pedagógico que considere um perfil de bibliotecário que deverá desenvolver competências como mediador e desenvolver funções educativas de apoio à formação do usuário, não apenas para uso das ferramentas de busca, mas também nos caminhos que o levarão a uma nova concepção de mundo. Isto requer rever a formação que deve incluir o domínio dos procedimentos de análise e problematização para que o futuro bibliotecário venha a ter condições de auxiliar o usuário a pensar estratégias de pesquisa que o auxiliem a problematizar e descobrir novos caminhos.

Essa atualização dos currículos deveria incluir também os aspectos comportamentais dos usuários e suas motivações. O bibliotecário deveria ter competência para identificar o “que” o usuário demanda e entender esta demanda no contexto do “porquê” ele a necessita e “como” ele pretende utilizar a informação almejada. Este é o processo que levaria o usuário ao aprendizado contínuo e o bibliotecário a assumir, de fato, uma função educativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAWDEN, David. Revisión de los conceptos de alfabetización informacional e alfabetización digital. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 5, p. 361-405, 2002. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2261>. Acesso em: 20 mar. 2013.

BELLUZZO, Regina C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001.

BUTLER, Pierce. Introdução. In: _____. **Introdução à Ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Editora Lidador, 1933. p. ix-xii

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21>. Acesso em: 12 mar. 2012.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>. Acesso em: 07 abr. 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da. As profissões e as suas transformações na sociedade. In: _____.; SOUZA, Francisco das Chagas (Org). **Comunicação, gestão e profissão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 141-149.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: UFC, 1993.

DEMO, Pedro. Pensar. In: _____. **Saber pensar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23-30.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais eletrônicos....**

FREIDSON, Eliot. Até que ponto as profissões dominam. In: _____. **O Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998. p. 65-81.

FUJINO, Asa. Ensino com pesquisa: nova abordagem pedagógica em informação científica e tecnológica (ICT). In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **A (re)significação no processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p. 21-38.

FUJINO, Asa; PRAZERES, Ana Paula Pereira; OLIVEIRA, Laucivaldo Cardoso de. Apropriação do conceito de gestão conhecimento na Ciência da Informação: um estudo a partir da análise de citações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>. Acesso em: 05 mar. 2012.

KUHLTHAU, Carol. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1994.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **ANDE: Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, v. 3, n. 6, 1983. p. 11- 19.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: _____. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 4. ed. , 2001, p. 61-89.

LIBÂNEO, José Carlos. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 83-111.

MASON, Richard O. What is an Information Professional. **Journal of Education for Library and Information Science**, Urbana, v. 31, n. 2, p. 122-138, Fall 1990.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Será a Ciência da Informação brasileira realmente transdisciplinar? Um retrato instantâneo de suas fontes e assuntos. In: PINTO, Virginia Bentes; CAVALCANTE, Lúcia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Org). **Ciência da Informação**: abordagens transdisciplinares. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 143-163.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

PERRENOUD, Philippe; GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Construindo competências. **Nova Escola**, São Paulo, p. 19-31, set. 2000. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em: 18 maio 2012.

PERRENOUD, Philippe. Construir é virar as costas aos saberes. **Pátio**: Revista pedagógica, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19. nov. 1999. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html. Acesso: 20 abr. 2012.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Nectar, 2007. p. 47-96.

SOUZA, Francisco das Chagas. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos., João Pessoa, v. 16, n.1, p. 23-34, jan./jun. 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Prefácio. In: _____. **Introdução à pesquisa Em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 2008. p. 13-14.